

Aumento médio para baixa tensão (consumidores residenciais, comerciais e propriedades rurais) é de 15,55%. Já para alta tensão (indústrias, grandes empresas e shoppings), 8,94%

Conta de luz terá reajuste de 14,91% no próximo domingo

As tarifas de energia elétrica dos consumidores residenciais que recebem fornecimento da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) vão ficar 14,91% mais caras a partir do próximo domingo. O anúncio foi feito ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O reajuste médio para baixa tensão (residenciais, comércio e propriedades rurais) será de 15,55%. Já para alta tensão (indústrias, grandes empresas e shoppings), a majoração média é de 8,94%. O reajuste médio total será de 13,27%. De acordo com a Aneel, entre os fatores que mais impactaram o cálculo estão os custos com transporte e compra de energia. A Cemig atende 9,1 milhões de consumidores em 774 municípios. Em nota, a companhia informou que, entre 2023 e 2027, pretende investir R\$ 18,4 bilhões na área de distribuição.

A revisão tarifária periódica (RTP) é feita a cada cinco anos, com base nos investimentos feitos pela distribuidora, nos custos operacionais. Já o reajuste tarifário anual é realizado sempre que

não há RTP. Além disso, é considerado reajuste dos demais itens da tarifa como compra de energia, transmissão e encargos setoriais. O gerente de tarifas da Cemig, Gloriano Bruno Matos, informou que os consumidores residenciais da empresa receberam os menores reajustes tarifários do Brasil nos últimos anos.

“Isso foi possível porque, nos últimos quatro anos, a Cemig submeteu à Aneel proposta de antecipação da devolução para os seus consumidores dos recursos levantados judicialmente em função do trânsito em julgado da ação que questionou a inclusão do ICMS na base de cálculo do PIS-Pasep/COFINS das faturas de energia”, explicou. Assim, desde 2020, a companhia já devolveu cerca de R\$ 5 bilhões aos seus clientes, o que fez com que não houvesse aumento da tarifa em 2020 e 2021, além de um valor menor em 2022.

O anúncio da tarifa da companhia é sempre feito pelo órgão regulador do sistema elétrico na terça-feira anterior ao dia 28 de

maio, que é a data definida para o reajuste das tarifas da Cemig Distribuição, conforme determinado no contrato. Ainda é válido destacar que as tarifas de todas as distribuidoras brasileiras são definidas pela Aneel.

O reajuste, entretanto, é crítico. O aumento de 15% é muito alto. Se a gente for resgatar os últimos reajustes tarifários, é raro o ano que tem um reajuste deste nível. Algumas distribuidoras tiveram aumentos desta ordem no final da pandemia que foram para cobrir rombos muito grandes”, analisa Lucas Paiva, executivo-chefe de operações da startup Lead Energy.

Lucas afirma também que o aumento médio é de 13%, sendo que dez pontos percentuais deste valor se referem ao fim da devolução de impostos que a Cemig realizou no ano passado. “Bilhões de reais, que foram cobrados indevidamente do consumidor, poderiam ser diluídos nas tarifas dos próximos anos e gerar um efeito mais suave. Porém, foi quase tudo devolvido ano pass-

ado. Derrubando a tarifa em 2022, ano eleitoral”, avalia.

O aumento, que foi percentualmente maior para residências, deve ter grandes impactos na população mais pobre e com menores rendimentos. Os pequenos empreendedores também devem passar por dificuldades devido a este aumento. “A energia da Cemig, que já não era barata, estava por um momento de desconto ano passado, agora acabou e vai ficar ainda mais cara. Vai ficar em um patamar complicado para pequenos negócios e residencial. (...) O reajuste do salário mínimo este ano foi de 7,43% e o IPCA ficou em 5,8%, ou seja, a energia subindo mais que o dobro do que o salário das famílias, vai acabar reduzindo o poder de compra”, analisa Lucas também.

■ FURTO DE ENERGIA FOI DE 14% EM 2022

Um estudo da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), com base em informações da Agência Na-



As tarifas de todas as distribuidoras de energia elétrica no país são definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)

cional de Energia Elétrica (Aneel) indica que cerca de 14% da energia elétrica distribuída no Brasil foram furtadas ou desviadas em 2022, causando um prejuízo de aproximadamente R\$ 7,7 bilhões. O volume de energia roubada equivale ao consumo médio anual dos estados de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo.

Em Minas Gerais, a Cemig, concessionária de energia, registrou quase 150 mil ligações irregulares no mesmo ano, ou mais de 400 casos diários, conhecidos como ‘gatos’ ou desvio de energia através da manipulação do medidor. A Região Norte apresenta as

maiores perdas proporcionais, com o Amazonas ultrapassando 100% de desvios em relação ao faturamento com ligações regulares.

Na avaliação da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica, apesar dos esforços das distribuidoras, o problema persiste e continua atraindo novos infratores. Além do impacto financeiro, que resulta em um aumento médio de 10% na conta de luz dos consumidores, o furto de energia também causa danos ambientais e riscos ao fornecimento de energia para regiões inteiras.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política/Economia **Página:** 5